

## INTENÇÃO OU REALIZAÇÃO?

“De boas intenções está o Inferno cheio”, diz o ditado, significando que as intenções só valem, se forem realizadas.

Tal como em tudo, aqui também se aplica o princípio da dualidade, ou seja, há boas e más intenções. E também funciona o reverso, muitas realizações acontecem sem intenção prévia.

Exemplificando, muitas vezes magoamos os outros ou damos-lhes alegria, com acções que fazemos sem qualquer intenção, quer de magoar quer de alegrar. É a reacção dos outros às nossas acções que lhe dão o significado e as classificam, mas isso não nos livra da responsabilidade do sofrimento que causamos, e do laço kármico que tecemos.

Pela lógica do ditado, se não se concretizassem, as intenções seriam inconsequentes. Mas não será bem assim.

Segundo Max Heindel, os pensamentos são originados em ideias obtidas através da projecção, na mente, das imagens que recebemos através dos órgãos dos sentidos, de tudo quanto observamos e sentimos em relação ao mundo exterior.

Estes pensamentos, de acordo com o poder da vontade, podem tomar três direcções:

- (1) Podem projectar-se sobre o corpo de desejos do próprio a fim de despertar o sentimento que impele à acção imediata.
- (2) Podem projectar-se directamente sobre o éter reflector, quando não provocam uma acção imediata, para serem utilizados no futuro.
- (3) Podem ser projectados na direcção de outra mente, para actuar como sugestão, proporcionar informações, como na telepatia, e até, podem levar a outra pessoa à acção, mesmo à distância.

De acordo com o que foi dito, e sendo as intenções, pensamentos, não são inofensivas, ou inconsequentes, quer sejam boas ou más.

Tudo o que se manifesta materialmente tem por base uma imagem mental, uma ideia, um pensamento, quer seja um automóvel, uma casa ou uma boneca.

Todas as circunstâncias, que nos ocorrem, o ambiente em que vivemos são fruto de pensamentos.

Logo, as intenções, mesmo não realizadas, podem afectar as circunstâncias, para o bem ou para o mal.

Se as intenções forem boas, mesmo que não realizadas pela pessoa, ficando a ideia impressa no éter reflector, pode ainda, influenciar outra pessoa a concretizá-la. E mesmo sem concretização, um bom pensamento é energia positiva que beneficia o próprio e o seu ambiente.

*“Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração”.* Mat. 5:28

Se, pelo contrário, as intensões forem más, só por si, já são pecado, pois podem, como vimos, afectar outras pessoas com vibração semelhante e até, induzi-las a cometer más acções.

Visto deste modo, o pensamento é também um recurso poderoso, pois pode, consoante a força que se lhe imprime, tornar-se realidade.

É esta a força, que já no séc. XIX, Bulwer Lytton identificou e chamou de VRIL, no livro com o mesmo nome. Os seres que a possuíam podiam usá-la para se impulsionarem por terra, pelo ar e de várias outras maneiras.

Max Heindel em *Conferência Rosacruz*, explica que esta força actualmente está adormecida, é muito subtil, e é constituída pelo poder do pensamento e o poder da emoção:

Até agora, o progresso do homem tem sido realizado pela utilização de forças de crescente subtileza – água, ar, vapor, electricidade, a telegrafia sem fios e mais recentemente, a internet. Deve ser evidente que o progresso posterior da humanidade depende da descoberta e utilização de uma energia ainda mais subtil, transmissível com facilidade ainda maior do que qualquer uma das forças já conhecidas. Algo semelhante ao VRIL de Bulwer deve ser descoberto: uma força gerada dentro de cada indivíduo; não dependia de maquinaria externa e podia ser obtida por uns poucos privilegiados, mas não pela maioria; todos, sem excepção, possuíam esse poder desde o nascimento até a morte.

Olhando para nós próprios, somos forçados a reconhecer que existe um poder com essas vastas possibilidades – o poder do pensamento.

Este poder de pensamento, enormemente potente, pode ser concentrado e usado para fazer o trabalho do homem com uma facilidade impossível de imaginação, mesmo em comparação com as forças actuais, pois é uma força criativa.

Futuramente, quando o homem se espiritualizar, aprender o autocontrolo, e se tornar desinteressadamente útil ao seu próximo, será então um guardião seguro do poder do pensamento, pelo qual será capaz de formar ideias precisas que serão imediatamente cristalizadas em coisas úteis. Isso será realizado por meio da laringe, que falará a Palavra criadora, o Verbo do Evangelho de S. João.

Apesar de o domínio do pensamento não ser assunto novo, já que o Novo Testamento está cheio de indicações, como esta de Marcos 11:24, por exemplo: “*Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá*” há actualmente, quem considere, e eu concordo, que o domínio do pensamento é o grande desígnio da humanidade para o séc. XXI, e não será por acaso, que as livrarias apresentam uma oferta cada vez maior de livros sobre o controlo mental.

Fátima Capela

14 Julho 2022